Vascular

(1146) - AVC ISQUÉMICO MALIGNO: RESULTADOS APÓS CRANIECTOMIA DESCOMPRESSIVA.

Gonçalo Teodoro Fernandes De Freitas[1]; Pedro Pais[1]

1 - Serviço de Neurocirurgia, Hospital Garcia de Orta,

Introdução: A doença cerebrovascular, nomeadamente o acidente vascular cerebral isquémico, representa uma das principais causas de morte e de incapacidade funcional a nível mundial. O AVC isquémico maligno, sobretudo no território da artéria cerebral média, apresenta um incidência de 10% e uma taxa de mortalidade de até 80% com o melhor tratamento médico disponível.

Objectivo: Caracterizar os doentes submetidos a craniectomia descompressiva por AVC isquémico maligno, avaliando os resultados funcionais e taxa de mortalidade do Serviço de Neurocirurgia do Hospital Garcia de Orta entre 2010 e 2016.

Material e métodos: Foram analisados retrospectivamente 20 doentes, operados. O resultado funcional foi avaliado com base na Escala de Rankin Modificada, tendo sido considerado bom quando igual ou inferior a 3 e mau se superior ou igual a 4. O follow-up mínimo foi de 2 meses.

Resultados e discussão: da população estudada 55% pertenciam ao sexo masculino, tinham idades compreendidas entre 31 e 75 anos e todos apresentavam factores de risco cardiovasculares. Foram avaliados os resultados atendendo ao 'timing' da cirurgia, fatores inerentes ao doente e alterações na TAC (território vascular e desvio da linha média). Todos os doentes foram operados segundos critérios de agravamento clínico e/ou imagiológico, 65% nas primeiras 48 horas após início dos sintomas. Relativamente ao resultado funcional, em apenas 4 doentes foi considerado bom. A taxa de mortalidade foi de 40%.

Conclusão: É fundamental tentar definir fatores de prognóstico que permitam de alguma forma delinear subgrupos de doentes nos quais seja possível prever um benefício real com a cirurgia.

Palavras-chave : neurocirurgia